

# A EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL E EM PORTUGAL

ALDA MOURÃO  
ANGELA DE CASTRO GOMES  
COORDENAÇÃO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Versão integral disponível em [digitalis.uc.pt](https://digitalis.uc.pt)

## A imigração portuguesa no Brasil: um olhar regional e de gênero nos censos populacionais de 1920-50

---

*Hildete Pereira de Melo*

### Introdução

A DISCUSSÃO FEITA PELAS CIÊNCIAS SOCIAIS DO BRASIL SOBRE O PAPEL DOS imigrantes e dos negros na sociedade brasileira foi profundamente marcada pelo caso paulista, no qual os imigrantes e os negros tiveram interpretações distintas sobre seu desempenho neste processo, e a particularidade do caso paulista foi generalizada para o Brasil.<sup>1</sup>

O racismo velado da sociedade nacional provavelmente explica a valorização feita das qualidades superiores dos imigrantes, em termos de escolaridade e qualificação profissional para a sociedade industrial diante da população negra. Outra leitura pode ser feita de que o estímulo à imigração europeia esteja relacionado a uma preocupação da elite brasileira com o “branqueamento” de sua população, com forte presença de negros e negras na segunda metade do século XIX.

Claro que os problemas de fontes dificultam a compreensão da estrutura étnica do mercado de trabalho brasileiro. Essa tarefa exige o exame combinado de fatores diversos, tais como a inserção dos imigrantes europeus neste merca-

---

<sup>1</sup> Ver sobre esta questão os trabalhos de Florestan Fernandes e Carlos Hasenbalg. Uma discussão desta temática de forma crítica pode ser lida em Hall (1969); Andrews (1991) e Marques, Melo e Araújo (2003).

do, além das interpretações oferecidas pelos historiadores acerca do desenvolvimento regional, em face do cenário econômico nacional.

Este trabalho não tratará especificamente dessa questão. Limitar-se-á a analisar o ingresso de imigrantes no país, num corte específico para a imigração portuguesa, na primeira metade do século XX, e a olhar esses dados num corte de gênero e regional. Acredita que este enfoque contribui de forma pioneira para avaliar o papel feminino e sua distribuição regional no processo migratório da Primeira República e no arranco da industrialização nacional.

As informações sobre a entrada de estrangeiros no país são provenientes de variadas fontes: Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Justiça, Ministério do Desenvolvimento Agrário — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Ministério do Trabalho e Emprego. Todavia, este trabalho utilizará apenas os dados coletados nos censos demográficos realizados nos anos de 1920, 1940 e 1950. Devido à insuficiência das informações estatísticas, o período estudado abrangeu a chamada Primeira República e as duas décadas seguintes. Estes inquéritos, através de uma pergunta sobre país de nascimento, para pessoas não naturais do Brasil, permitem identificar imigrantes pelo país de origem — mas isto é possível apenas para a geração dos que imigraram. Para seus filhos, já nascidos no Brasil, a informação sobre a origem se perde. Portanto, não é possível utilizar dados censitários para estudar os descendentes dos imigrantes por mais de uma geração, a não ser por hipótese e modelos estatísticos.

## Gênero e imigração nos censos populacionais: 1920-50

Não há uma uniformidade a respeito das variáveis coletadas sobre a presença de estrangeiros na população brasileira nos diversos censos demográficos realizados no Brasil, e devido a isso são poucas as variáveis que permitem a construção de uma série histórica para a questão.<sup>2</sup> O primeiro censo foi feito pelo Império em 1872 e tinha como grande objetivo fazer uma contagem da população escrava, e assim conhecer o plantel escravo e poder implementar a

---

<sup>2</sup> Em outro estudo, Melo e Marques (2008) fizeram uma pesquisa abrangente sobre a imigração analisando todos os censos demográficos do século XX; nos censos analisados neste trabalho utiliza-se o conceito população presente.